

Discutindo Saúde e Cidadania a partir dos Sentidos do Corpo

Discussing Health and Citizenship from the Senses of the Body

Rafaela Ferreira dos Santos

Universidade Federal do Rio de Janeiro
rafiferreira22@gmail.com

Camila Bezerra de Araujo

Universidade Federal do Rio de Janeiro
camilarj@msn.com

Jéssica Fernanda Maximiano de Souza

Universidade Federal do Rio de Janeiro
jessica2clean@gmail.com

Taís Rabetti Giannella

Universidade Federal do Rio de Janeiro
taisrq@yahoo.com.br

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo apresentar os resultados de uma atividade educativa mediada por TDIC “Saúde e Cidadania: os sentidos do corpo” realizada com alunos de uma escola municipal do Rio de Janeiro, em que anualmente ocorre um evento destinado a Educação em Saúde. O estudo focou na construção de uma visão ampliada de saúde que utilizou os órgãos dos cinco sentidos como eixo articulador para discutir aspectos relacionados à saúde e cidadania na escola e explorou o potencial multimidiático das TDIC para que os alunos construíssem materiais em diferentes formatos. A análise da atividade foi baseada na análise de conteúdo de Bardin e contou com dois conjuntos de materiais: os registros de campo realizados pelos pesquisadores responsáveis e os produtos desenvolvidos pelos 130 alunos participantes. Como resultado, nota-se o potencial para desenvolvimento de outras atividades de educação em saúde com enfoque na formação para cidadania.

Palavras-chave: Educação em saúde; Corpo humano; TDIC

Abstract

The present work aims to present the results of an educational activity mediated by TDIC "Health and Citizenship: the senses of the body" carried out with students of a municipal school in Rio de Janeiro, where an annual event is held for Health Education. The study

focused on the construction of an expanded vision of health that used the organs of the five senses as an articulating axis to discuss aspects related to health and citizenship in school and explored the multimedia potential of the TDICs for students to construct materials in different formats. The analysis of the activity was based on the content analysis of Bardin and counted on two sets of materials: the field records made by the researchers and the products developed by the 130 participating students. As a result, we note the potential for the development of health education activities with a focus on citizenship formation.

Keywords: Health education; Human body; DICT

Introdução

Diversos autores discutem a importância da escola na construção de uma visão ampliada de saúde (LOMÔNACO; VALADÃO, 2004;). Como aponta Mohr (2002), a Educação em Saúde (ES) deve ser orientada para uma perspectiva pedagógica autêntica, que extrapole a simples apresentação de conteúdos, a fim de somar a relação desses aprendizados com o desenvolvimento do raciocínio, da reflexão e do senso crítico voltados para a formação de uma sociedade saudável.

Schall (2005) defende que a ES contribua para a promoção de saúde, construção da cidadania e comprometimento com a transformação social dos alunos. Nesse sentido, diversos autores apontam a escola como espaço favorável para implementação de práticas de ES, mas ao mesmo tempo destacam a pluralidade de concepções de saúde e educação e como isso se reflete na abordagem adotada pelas instituições de ensino (BARROS & LUZ, 2015; CASEMIRO et al, 2014; MOHR, 2002; MOURA et al, 2007; PORTRONIERI, 2015).

Reconhecer a influência das diferentes concepções é importante para compreender a atuação da escola nas questões sobre ES. Segundo Mohr (2002), a ES apresenta dois enfoques que refletem diferentes modos de tratar esta temática no espaço escolar: a abordagem construtivista (objetivo central na autonomia) e a bancária (objetivo comportamentalista). Na perspectiva construtivista, visa-se a promoção do protagonismo na busca do bem estar físico, mental, ambiental, pessoal/afetivo e sócio-ecológico, em contrapartida a abordagem bancária, focada na transmissão de conteúdos, em que o aluno é passivo no processo de aprendizagem.

Vale ressaltar que embora a saúde seja um tema transversal no currículo escolar, isso não altera o fato de recair em grande parte nas disciplinas de ciências e biologia. (LOMÔNACO, 2004, MOHT & SCHALL, 1992). Isso fortalece, de uma maneira geral, uma perspectiva fisiológica e higienista (AYRES, 2004; MARINHO & SILVA, 2013). Nesse aspecto, torna-se difícil compreender o conceito de saúde a partir de um contexto que integre aspectos não só biológicos, mas também socioculturais e psicológicos.

Para Mohr (2002), a ES na escola deve promover uma abordagem que ajude os alunos a compreenderem temas relacionados à saúde, que os oriente para uma escolha consciente, que promova atitudes e estimule a autonomia. Assim, não são apenas as experiências escolares e ações realizadas pelos professores que influenciam a formação dos alunos, mas também suas vivências e experiências cognitivas, sociais e afetivas.

Neste contexto, as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) podem assumir importante papel, devido ao potencial desses artefatos nos processos de ensino e aprendizagem (BARAB et al, 2007; BITTENCOURT & STRUCHINER, 2015; VELOSO; BONILLA; PRETO, 2016). Isso destaca-se pela motivação, autoria, múltiplas linguagens,

aprendizagem colaborativa e letramento digital, que auxiliam a comunicação e oferecem um espaço de construção e representação do conhecimento (ARAÚJO, 2016).

Tendo em vista os diferentes desafios enfrentados no espaço escolar relacionado a educação em saúde, o presente trabalho tem como objetivo apresentar os resultados obtidos na atividade “Saúde e Cidadania: Os Sentidos do Corpo” mediada pelas TDIC. O foco foi promover a construção de uma visão ampliada de saúde pelos alunos do ensino fundamental de uma escola municipal no Rio de Janeiro. Com base em uma perspectiva de formação para cidadania, a atividade foi realizada tendo como eixo articulador os cinco sentidos do corpo e as possibilidades de construção e representação do conhecimento por meio das TDIC.

Metodologia

O presente trabalho é resultado de uma parceria entre o Laboratório de Tecnologias Cognitivas (LTC/NUTES/UFRJ) e uma escola municipal do Rio de Janeiro, voltada para pesquisa e desenvolvimento de materiais e processos educativos mediados pelas TDIC voltados para o ensino de ciências e saúde na escola (GIANNELLA, 2012; PERIM; GIANNELLA & STRUCHINER, 2013). A atividade foi realizada pela segunda vez na escola, sendo a primeira vez em 2015, o que mostra a continuidade da parceria estabelecida com os professores e uma oportunidade de aprimorar estratégias pedagógicas.

A atividade desenvolvida recebeu o nome “Saúde e Cidadania: os Sentidos do Corpo” e foi realizada no Dia Mundial da Saúde, em abril de 2016, nos turnos da manhã e da tarde. O objetivo da atividade foi utilizar os cinco sentidos como eixo articulador para compreender as dimensões do corpo (biológico, psicológico e sociocultural) e sua relação com a saúde e cidadania. Com este objetivo se explorou o potencial multimidiático das TDIC, para que os alunos pudessem fotografar, escrever mensagens, visualizar informações na Internet e utilizar aplicativos como uma alternativa para o aprendizado, a fim estimular a reflexão e potencializar as discussões sobre saúde e cidadania, não apenas numa perspectiva expositiva, mas interativa e reflexiva.

No início da atividade, os alunos eram convidados a interagir com um esquema do corpo humano no computador, por meio do qual selecionavam os sentidos a serem explorados, liam curiosidades relacionadas e eram conduzidos para a ação correspondente, como sintetizado a seguir:

- (1) Tato/mãos: *O corpo nas mãos*: conhecendo o funcionamento do corpo humano por meio de aplicativos (*tablets* e celular) de forma interativa e com a utilização de jogos de raciocínio a fim de promover o diálogo sobre saúde e cidadania.
- (2) Visão/olhos: *Construindo o retrato de uma escola saudável*: fotografar ambientes da escola que trazem bem-estar para o corpo.
- (3) Audição/ouvidos: *Refletindo sobre a saúde*: ouvir e adivinhar sons de diversos ambientes e charadas sobre diversos temas, tais como: saúde, escola e corpo humano.
- (4) Paladar/boca: *Sabores da vida*: provar e adivinhar um dos quatro principais sabores (doce, salgado, amargo e azedo) e responder uma pergunta relacionada ao sabor.
- (5) Olfato/nariz: *O que você inspira e expira para ser feliz?* Escrever mensagens sobre o que os alunos inspiram (desejam) e expiram (não desejam) para suas vidas.

A natureza da pesquisa é qualitativa e a análise da implementação da atividade teve como enfoque dois conjuntos de materiais: (1) os registros de campo realizados pelos pesquisadores

responsáveis pela condução da atividade e (2) os produtos desenvolvidos pelos alunos participantes: painel de fotografias e mensagens escritas. Adotou-se a análise temática de conteúdo de Bardin (2009), tendo como foco identificar as potencialidades da atividade para a construção de uma visão ampliada sobre corpo discutindo as interseções com saúde e cidadania e o papel pedagógico das TDIC nessa experiência.

Resultados e Discussão

Durante o Dia Mundial da Saúde, 130 alunos passaram pela atividade, sendo que a tarefa que mais despertou curiosidade foi àquela relacionada ao paladar/boca realizada por 98 alunos.

Na atividade *Sabores da Vida* (paladar), os alunos foram incentivados a testarem seu paladar, tentando adivinhar, com os olhos vendados, os sabores sorteados. Ao acertar o sabor escolhido, o aluno respondia uma pergunta, como por exemplo: O que é doce na sua vida? O que na sua vida está sem sal? O que está amargo na sua vida? Este gosto é bom ou ruim? Por que? As respostas por escrito eram fixadas em um painel.

Observou-se que a maioria dos alunos deram respostas vinculadas à alimentação (n=30) (por exemplo: “a comida da escola é sem sal”). Por um lado, isto pode ter acontecido pela dificuldade de os alunos extrapolarem as perguntas para o sentido conotativo, fato bastante discutido na literatura (PÁDUA, 2003). Por outro, se reconhece que expressões como “estar sem sal” podem não fazer parte do repertório cultural desses estudantes, o que dificultou a contextualização e sua articulação com a temática da saúde. Além disso, alguns estabeleceram uma relação do sabor com sentimento. Em relação ao sabor doce, a maioria das respostas esteve relacionada ao sentimento de afeto (n=5; “é bom receber carinho das pessoas”), seguido de relacionamento (n=4; “minhas amigas, meu namoro”), família (n=3; “passar com a minha mãe”). Já com o sabor amargo, a maioria das respostas fez associação com o sentimento de tristeza (n=9 “meu irmão está com câncer”). Quando foram perguntados “o que na sua vida está sem sal?” a maioria respondeu comida (n=25), porém o sentimento de tristeza (n=6 “ não vou bem nos estudos”) e a família (n=1 “briga com familiares entristece”) também estiveram presente nas respostas. Embora se reconheça que a atividade de identificação de sabores seja bastante usual, foi interessante notar o entusiasmo, abertura ao diálogo e a colaboração entre os participantes para tornar a experiência ainda mais agradável. Além de adivinhar os sabores e discutir os aspectos biológicos associados ao processo, os alunos queriam expor seus sentimentos e trocar ideias com os mediadores, conforme observado em algumas respostas: “meu irmão está com câncer”; “na minha vida é doce passar com a minha mãe”. Isso demonstra a possibilidade de aliar dimensões sociais, afetivas e biológicas em uma atividade voltada para a ES, que atraia o protagonismo dos alunos no contato com o mundo das sensações, levando-os para uma captação ativa do seu ambiente (MACHADO, et al, 2015).

A atividade *Construindo o retrato de uma escola saudável* (visão) contou com a participação de 54 alunos. Esta era composta por duas etapas. Na primeira, o objetivo era fotografar ambientes que despertassem a sensação de bem-estar, enquanto a segunda envolvia a elaboração de legendas para as fotos com a proposta de refletir sobre a motivação para ter fotografado determinado ambiente e buscar o significado individual e social do que seria um corpo saudável, como este se constitui e como ajuda a criar uma escola saudável. No final, as fotos dos alunos foram fixadas num painel com a silhueta de um corpo.

Os espaços mais fotografados pelos alunos foram quadra de esportes (n=14); refeitório (n=8); pátio da escola (n=5); natureza (n=4). A valorização das atividades físicas e da

alimentação, como componentes da saúde, era um resultado esperado já que faz parte de sua concepção usual (WESTPHAL, 2006). Em estudo com alunos da educação básica, Maciel (2007) e Carvalho (2001) encontraram resultados similares. Vale ressaltar, no entanto, que a sala de leitura foi um dos ambientes mais fotografados também, destacando o potencial autoral da atividade, que permitiu integrar aspectos não comumente discutidos no cotidiano da sala de aula.

A diversidade de espaços mostra o potencial da atividade para discutir o papel da escola como ambiente de construção coletiva de saúde (CARLOS, 2007; RIBEIRO, 2004). Isso possibilita reconhecer as relações do espaço/sujeito e mostrar a influência dos diferentes ambientes na vida do indivíduo como uma fonte de experiências (RIBEIRO, 2004). Nesse sentido, as visões dos alunos, a partir do registro fotográfico, promoveu a autoria dos estudantes na definição de saúde, além de integrar ciência e arte (FIGUEIRA-OLIVEIRA, et al, 2007; FERREIRA, 2010).

Na atividade *O corpo nas mãos* (tato), 42 alunos participaram interagindo com dois aplicativos (*app*) disponibilizados em *tablets*. Um era sobre os sistemas do corpo humano e outro era de jogos de lógica. O primeiro aplicativo oferecia animações (algumas com possibilidade de interação) sobre os sistemas selecionados conforme o interesse do aluno. Isso permitia o aluno interagir de formas variadas além de apresentar curiosidades sobre o funcionamento do organismo, que motivou a articulação desses saberes com experiências vivenciadas fora e dentro de sala de aula. Uma das participantes, por exemplo, ao entender o funcionamento da visão pelas explicações disponíveis no aplicativo recordou uma aula sobre o tema e declarou finalmente ter compreendido porque as pessoas enxergam em cores e os cachorros em preto e branco. Observou-se que os alunos, à medida que interagiam com o *app*, não se restringiam a um sistema, sentiam curiosidade de conhecer os demais sem a necessidade de motivá-los. Sempre que tinham dúvidas ou mesmo para demonstrar suas descobertas, eles se dirigiam aos mediadores e a outros colegas para trocar informações. Diante do sistema reprodutor, se sentiam curiosos e ao mesmo tempo inibidos. Em quase todos os casos era o primeiro sistema a ser escolhido e o que mais suscitou diálogo sobre temas como sexualidade, gênero e gravidez. Isso indica a relevância do uso de animações com interação livre, ao integrarem recurso de imagem, texto e áudio pelo potencial educativo de demonstrar processos, apresentar visualizações, além de simular determinados fenômenos ou sistemas (MENDES, 2011).

O *app* com jogos de lógica despertou interesse pelo “aprender brincando” como citado por alguns alunos. Como discutem diversos autores, o uso pedagógico de jogos, favorece a aprendizagem incidental (KISHIMOTO, 2003) e a articulação de diferentes temáticas e saberes (PERIM; GIANNELLA & STRUCHINER, 2013). Na atividade, os alunos vincularam o jogo de lógica ao sistema nervoso, que mostrou a associação de matemática com biologia. Além disso, os alunos espontaneamente chamavam outros colegas para colaborar na solução dos desafios apresentados. Observou-se, neste sentido, que a atividade favoreceu autonomia, colaboração e articulação de saberes, aspectos essenciais na construção de escolas promotoras de saúde e cidadania (CASEMIRO et al 2014). Porém, vale ressaltar que o uso de celulares e internet em sala de aula ainda é um desafio, seja pelas questões técnicas e pedagógicas, seja pela proibição existente em alguns contextos da educação básica (ARAÚJO, 2016). Além disso, ainda são poucos os *app* livres e gratuitos, sendo seu desenvolvimento para o contexto educacional ainda incipiente.

Na atividade *Refletindo sobre a saúde* (audição), 33 alunos participaram ouvindo cinco charadas (para eles tentarem responder) gravadas pelos pesquisadores e professores da escola, envolvendo temas relacionados ao corpo e à saúde (saúde, alimento, atividade física, água, coração, boca, nariz, olhos, ouvidos, professor e escola). Oito alunos tiveram dificuldade em

responder a charada cuja resposta era saúde. Como a charada buscava tratar a saúde de maneira ampla, recorrendo às suas diferentes dimensões, é possível que uma visão centrada na perspectiva biológica tenha dificultado sua compreensão. Isto foi observado nos diálogos com os alunos. A atividade representou uma estratégia para discutir conceitos relacionados à saúde, a partir das reflexões e indagações trazidas pelos alunos. O caráter lúdico das charadas levou a uma postura que integra diversão e curiosidade no aprendizado (COSCRATO et al, 2010).

A atividade *O que você inspira e expira para ser feliz* (olfato) contou com a participação de 29 alunos. Utilizou-se a ação da inspiração olfativa como metáfora para que os alunos registrassem por escrito o que desejavam incorporar (inspirar) ou excluir (expirar) de suas vidas. Em relação ao que desejavam incorporar (inspirar) foram citados: saúde (n=11; “Eu quero muita saúde”); felicidade (n=8; “Amor, prosperidade e família”); profissão (n=4; “Quero ser um menino trabalhador”); família (n=2; “Eu quero que na minha família não tenha briga e que um dia a violência acabe”). Como elementos a serem expirados apareceram: frustração/tristeza (n=10; “Eu não quero ser uma pessoa sem rumo na vida”); defeito (n=5; “Eu não quero mais ser ansioso”); violência (n=3; “Drogas e violência”); doença (n=3; “Quero tirar as doenças do meu corpo”); *bullying* (n=3; “um monte de pessoas ficam me zuando, eu odeio preconceito”).

Apesar da atividade não proporcionar uma discussão direta, os alunos revelaram em suas narrativas temas importantes, que demonstraram a importância de estratégias de ES que levem em consideração suas vozes e a necessidade de mudança dos formatos pedagógicos (LOBO; PINA; TEIXEIRA, 2011; KAWAMOTO; CAMPOS, 2014). Isso significa buscar nas ideias dos alunos, a articulação com os conteúdos desejados, além de reforçar a dimensão afetiva no processo de aprendizagem.

Considerações Finais

A partir dos resultados obtidos, constatou-se que a atividade motivou os alunos a refletirem sobre diferentes questões relacionadas à saúde, buscando uma visão integrada e a formação para cidadania. Procurou promover espaços de fala que levaram os alunos a compartilharem vivências e experiências. Acredita-se que esta abordagem se afaste de modelos prescritivos e transmissivos de se tratar a saúde na escola (FIGUEIREDO et al, 2010; PORTRONIERI, 2015), podendo inspirar professores na construção de estratégias de ES que integrem a realidade dos alunos aos conteúdos lecionados, de modo que a associação promova a aproximação de saberes e potencialize o aprendizado.

Um aspecto interessante observado na postura dos alunos diante das diferentes atividades e que pode ter relação aos modelos pedagógicos que estão habituados, foi a necessidade que sentiram de acertarem as respostas dos questionamentos levantados pelas diferentes atividades. Isto foi muito frequente na atividade da visão, por exemplo, em que percebeu-se que os alunos queriam retratar ambientes usualmente relacionados à promoção da saúde, tais como o refeitório e a quadra de esportes. Isto reflete, por um lado, uma visão de saúde hegemônica e, ao mesmo tempo, uma postura de aprendizado voltada para a avaliação.

Apesar disso, os depoimentos dos alunos destacaram diferentes visões sobre saúde e a repercussão desses pontos de vistas seja no aspecto físico ou emocional, presentes nas narrativas da atividade do paladar, olfato, visão, audição e tato. Como resultado, observa-se o protagonismo, a autoria, a aprendizagem colaborativa e o uso de múltiplas linguagens que o corpo utiliza para se comunicar com o mundo.

A inclusão das TDIC na experiência, por exemplo, na atividade do tato, apresentou um fator motivacional adicional para os alunos, além de expandir as formas de expressão e representação de informações. Como o uso de *smartphone* é comum no cotidiano deles, não apresentaram dificuldade na hora de interagir com os aplicativos disponíveis nos *tablets*. Vale ressaltar que apesar das potencialidades apresentadas, ainda não é comum o uso das tecnologias em sala de aula devido a problemas de infraestrutura ou por questões culturais, já que ainda prevalece uma visão de que as TDIC representam formas de entretenimento e não de ensino-aprendizagem.

Foi possível observar o potencial da atividade para discutir questões relacionadas à saúde, assim como a necessidade de um planejamento mais sistemático para potencializar os espaços de fala e a escuta ativa. Nesse sentido, reconhece-se as limitações da proposta e a dificuldade de planejar adequadamente um espaço em que os alunos pudessem falar, expor mais profundamente ideias, expressar suas opiniões e sentimentos, voltados para a troca de experiências, reflexões e discussões no contexto da saúde, tendo em vista que o tempo da atividade foi reduzido pelo fato de ser um evento com duração de apenas um dia. Dessa forma, como relatado anteriormente, esta foi uma atividade realizada no contexto de uma parceria entre os pesquisadores e a escola. Destaca-se que é o segundo ano em que a atividade ocorre, sendo continuidade de um trabalho, que motivou um projeto desenvolvido em parceria com duas professoras de ciências (ARAUJO, 2016).

Agradecimento e apoio

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq

Referências

- ARAUJO, C. B. **Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação no Ensino do Corpo Humano: Pesquisa e Desenvolvimento de uma Atividade Educativa no Contexto do Oitavo Ano do Ensino Fundamental**. Dissertação (Mestrado), Núcleo de Tecnologia Educacional para Saúde. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2016.
- AYRES, J. R. C. M. Cuidado e Reconstrução das Práticas de Saúde. **Revista Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, 8(14), 73-92, 2004.
- BARAB, S.; DODGE T.; THOMAS, M. K.; JACKSON, C.; TUZUN, H. Our Designs and the Social Agendas They Carry. **The Journal of the Learning Sciences**, 16(2), 263–305, 2007.
- BARDIN, L. (2009). **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, 2009.
- BARROS, J. P. P., & LUZ, P. C. M. Saúde na Escola: que discursos circulam entre profissionais de saúde e educação? **Revista Interinstitucional Artes de Educar**, 1(1), p. 115-132, 2015.
- BITTENCOURT, L. P.; STRUCHINER, M. A articulação da temática da doação de sangue e o ensino médio: uma pesquisa baseada em design. **Revista Ciência e Educação**, 21 (1), 159-176, 2015.
- CARLOS, A. F. A. **O lugar no/ do mundo**. 1ª ed. São Paulo, Ed. LABUR, 2007.
- CARVALHO, Y. M. Atividade física e saúde: onde está e quem é o “sujeito” da relação? **Revista Brasileira de Ciência e Esporte**, 22 (2), 9-2, 2001.

CASEMIRO, J. P.; FONSECA, A. B. C., & SECCO, F. V. M. Promover saúde na escola: reflexões a partir de uma revisão sobre saúde escolar na América Latina. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, 19(3), 829-840, 2014.

COSCRATO, G., PINA, J. C., MELLO, D. F. Utilização de atividades lúdicas na educação em saúde: uma revisão integrativa da literatura **Revista Acta Paulista de Enfermagem**, 23(2), 257-63, 2010.

FERREIRA, F. R. Ciência e arte: investigações sobre identidades, diferenças e diálogos. **Revista Educação e Pesquisa**, 36 (1), 261-280, 2010.

FIGUEIRA-OLIVEIRA, D; ROCQUE, L. L.; ARAÚJO-JORGE, T. C.; MEIRELLES, R. M. Ciência e Arte: uma proposta de aprendizagem no âmbito do ensino de biociências e saúde. In: VI Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, Florianópolis, Santa Catarina. **Atas do VI ENPEC**, 2007.

KAWAMOTO, E. M.; CAMPOS, L. M. L. Histórias em Quadrinhos como recurso didático para o Ensino do Corpo Humano em Anos Iniciais do Ensino Fundamental. **Revista Ciência e Educação**, 20 (1), 147-158, 2014.

KISHIMOTO, T. M. (org). **Jogo, brinquedo, brincadeiras e a educação**. 7ª ed. Cortez: São Paulo, 2003.

LOBO, B. N.; PINA, I. G.; TEXEIRA, G. A. P. B. Melhoria no Ensino de Biologia através de Atividades Interativas. In: V Encontro Regional Sul de Ensino de Biologia (EREBIO-SUL) Londrina, Paraná. **Anais V EREBIO-SUL**, 2011.

LOMÔNACO, A. F. Concepções de saúde e cotidiano escolar - o viés do saber e da prática. In: **27ª Reunião Anual da ANPEd - MG**, Caxambu, 2004.

MACHADO, C. C. A. C; DARDE, A. O. G; SILVA, C. J. C. Oficina do paladar: uma proposta de ação pedagógica inclusiva e interdisciplinar. **Revista Cadernos de Estudos e Pesquisa na Educação Básica**, v.1, n.1, p.287-297, 2015.

MACIEL, E. S. **Atividade Física e Alimentação Adequada para a Promoção da Saúde**. In: Vilarta, R. (org.). **Saúde Coletiva & Atividade Física: conceitos e aplicações dirigidos à graduação em educação física**. 1ª ed. (pp. 109 – 115) Campinas: IPES Editorial, 2007.

MARINHO, J.C.B.; SILVA, J.A. Conceituação da Educação em Saúde e suas implicações nas Práticas Escolares. **Revista Ensino, Saúde e Ambiente**, v6 (3), p. 21-38, dezembro, 2013.

MENDES, M. A. A. **Produção e utilização de animações e vídeos no ensino de biologia celular para a 1ª série do ensino médio**. 2011.

MOHR, A.; SCHALL, V. Trends in health education in Brazil and relationships with environmental education. **Revista Cadernos de Saúde Pública**, 8(2), 199-203, 1992.

MOHR, A. **A natureza da educação em saúde no ensino fundamental e os professores de ciências**. Tese de Doutorado, Centro de Ciências da Educação, UFSC. Florianópolis: 2002.

MOURA, J. B. V. S.; LOURINHO, L. A.; VALDÊS, M. T. M.; FROTA, M. A.; CATRIB, A. M. F. Perspectiva da epistemologia histórica e a escola promotora de saúde. **Revista História Ciência Saúde-Manguinhos**, 14(2), 489-501, 2007.

PÁDUA, I. C. A. Analogias, metáforas e a construção do conhecimento: por um processo ensino aprendizagem mais significativo. **Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação: novo governo, novas políticas**, 2003.

PERIM, C. M.; GIANNELLA, T.; STRUCHINER, M. Análise do uso de um jogo educativo sobre saúde com adolescentes no ambiente escolar. **Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 9, 2013.

PORTRONIERI, F. R. D. S. **A escola em cena: pesquisa, saúde e educação. Como estreitar os caminhos?** 2015. Tese de Doutorado, Núcleo de Tecnologia Educacional para Saúde, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil, 2015.

RIBEIRO, S. L. Espaço Escolar: um elemento (in) visível no currículo. **Sitientibus**, Feira de Santana, v. 31, p. 103-18, 2004.

SILVA, E. M.; OLIVEIRA, D. P. S.; Nascimento, M. S.; Prata, R. V. Promoção da Saúde: uma análise das pesquisas sobre educação em saúde nas séries iniciais do ensino fundamental. **Revista Brasileira em Ensino de Ciência e Tecnologia**, 6(2), 239-253, 2013.

SCHALL, V.T. Educação em saúde no contexto brasileiro: influência sócio-históricas e tendências atuais. **Educação em Foco**, 1(1), pp. 41-58, 2005.

VALADÃO, M. M. **Saúde na Escola: Um campo em busca de espaço na agenda intersetorial**. Tese de Doutorado, Departamento de Prática de Saúde. Universidade de São Paulo, 2004.

VELOSO, M. M. S. A.; BONILLA, M. H. S. & PRETTO, N. L. A cultura da liberdade de criação e o cerceamento tecnológico e normativo: potencialidades para a autoria na educação. **Revista Educação Temática Digital**, 18(1), 43-59, 2016.